

## ATITUDES DOS ESTUDANTE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FACE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

**António Saraiva. Daniel Teixeira. Maria Irene Caires. Cristina Santos**

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - Portugal

asaraiva@estescoimbra.pt

<http://dx.doi.org/10.17060/ijodaep.2014.n1.v3.541>

*Fecha de recepción: 23 de Marzo de 2014*

*Fecha de admisión: 30 de Marzo de 2014*

### ABSTRACT

**Introduction:** Sets up "attitude" as a disposition or a preparedness to act in a way anteposition the other in a positive or negative.

**Purpose:** It is important to identify and analyze the diverse attitudes that are expressed by students and health professionals, before a methodical study. As such, it is expected to demonstrate that there is a relationship between attitudes towards scientific research and certain factors such as gender, age, the current situation, the level of schooling, whether or not health care, or not the educational supervisor and parents.

**Materials and methods:** The sample comprised 327 individuals, which are part of students and professionals in health in Portugal, through the questionnaire responses acquired "Face Attitudes to Scientific Research."

**Results:** The females have more difficulty in understanding the concept of research (58%) in early ages, they are more concerned and aware than males. The higher the degree greater predisposition to investigate. The student-workers tend to have more difficulties. On the other hand, the guiding research projects and professionals in health care have fewer difficulties in the investigation. The parent with higher educational attainment has a direct impact on respondents.

**Conclusion:** There is a relationship between attitudes towards research with some socio-demographic factors. Overall, males have a more positive attitude than women, the same happens in early ages. It was shown that the greater the degree of the respondent, the greater the ability in research.

**Keywords:** Attitude; Scientific Research; Health Science.

### RESUMO

**Introdução:** Define-se "Atitude" como uma disposição ou ainda uma preparação para agir de uma maneira em anteposição a outra de forma positiva ou negativa.

## ATITUDES DOS ESTUDANTE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FACE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

**Objectivo:** Identificar e analisar as mais diversas atitudes que são manifestadas pelos alunos e profissionais de saúde, perante um estudo metódico. Como tal, espera-se demonstrar que exista uma relação entre as atitudes perante a investigação científica e determinados factores, tais como: o género; a idade; a situação actual; o nível de escolaridade; ser ou não profissional de saúde; ser ou não orientador e as habilitações literárias dos pais.

**Material e Métodos:** A amostra é composta por 327 indivíduos, dos quais fazem parte alunos e profissionais nas áreas da saúde em Portugal, através de respostas adquiridas do questionário "Atitudes Face à Investigação Científica".

**Resultados:** O género feminino tem mais dificuldades na compreensão do conceito de investigação (58%) no entanto, em idades mais baixas, estas são mais preocupadas e sensibilizadas do que o género masculino. Quanto maior o grau académico maior a predisposição para investigar. Os trabalhadores-estudantes tendem a apresentar mais dificuldades. Por outro lado, os orientadores em projectos de investigação e profissionais na área da saúde têm menos dificuldades na investigação. O progenitor masculino com habilitações literárias mais elevadas influencia directamente os inquiridos.

**Conclusões:** Existe uma relação entre as atitudes face à investigação com alguns aspectos socio-demográficos. No geral, o género masculino tem uma atitude mais positiva do que as mulheres, o mesmo acontece em idades mais baixas. Comprovou-se que quanto maior é o grau académico do inquirido, maior será a aptidão na investigação.

**Palavras-chave:** Atitudes; Investigação; Ciências da Saúde.

### INTRODUÇÃO

Para muitas instituições do ensino superior, a conclusão da licenciatura na área da saúde implica a apresentação de um projecto, bem como a sua implementação sob a forma de tese, monografia, relatório de investigação científica, artigo científico entre outros. O aluno e consequentemente futuro licenciado terá de adaptar os conhecimentos adquiridos ao longo do seu percurso académico à sua área científica, permitindo integrar conhecimentos das disciplinas específicas e integradoras, como é o caso da Estatística, Matemática e Metodologias da Investigação (Pimenta, 2011).

O projecto de investigação é um instrumento que permite identificar conceitos e técnicas dentro da estatística como, a definição do problema, tomada de decisão sobre os dados a adquirir, a sua recolha, análise dos resultados e a conclusão do problema proposto (Batanero, 2004).

Há que dar uma especial atenção ao uso das novas tecnologias na investigação uma vez que, hoje em dia, o uso dos computadores facilita em muito a comunicação estatística. O fácil acesso e a crescente diversidade de programas trouxeram aos investigadores uma importante ferramenta para explorar e expandirem os conhecimentos na investigação e por consequência na estatística (Bem-Zci, 2000).

Numa abordagem contextual do que significa a conotação da palavra "atitude" pode-se definir como uma disposição ou ainda uma preparação para agir de uma maneira em anteposição a outra. As atitudes de um sujeito dependem da experiência que tem da situação à qual deve fazer face (Cardoso et al. 2010). "Se um indivíduo possui uma atitude favorável em relação a alguma coisa, irá aproximar-se dela e defendê-la, enquanto aquele que tem uma atitude desfavorável irá evitá-la" (Silva et al. 1990).

Os alunos que frequentam o ensino superior têm uma predisposição a reagirem a um estímulo de maneira positiva ou negativa (Cardoso et al. 2010), no entanto grande parte dos estudantes revela insegurança (Meneguetti, 2010) quando lida com a Investigação. Estudos anteriores revelaram que as atitudes negativas podem influenciar de forma directa o esforço proporcionado por parte do investigador e ainda, a selecção de áreas mais avançadas na investigação (Papanastasiou, 2005).

Os sentimentos dos alunos ou as reacções emocionais face à investigação e a estatística representam o comportamento afectivo de uma atitude. Contudo, as atitudes podem ser influenciadas pelos comportamentos, podendo também ser influenciados de igual forma por estes (Pimenta, 2011).

Estudos feitos avaliando as atitudes dos estudantes, docentes e investigadores, têm proporcionado resultados pouco consistentes, havendo mesmo alguns que demonstram alguma diminuição na procura de carreiras ligadas à investigação (Papanastasiou, 2005; DESM, 1994; Smithers et al, 1988).

Por outro lado, a importância das aplicações da investigação como ferramenta de auxílio à tomada de decisões tem crescido nos últimos anos e, com isso, surge a necessidade de compreender as dificuldades dessa disciplina. A estatística é considerada um obstáculo que se opõe ao alcance dos objectivos dos universitários (Gal, 1994). Assim sendo, uma atitude desfavorável pode advir de experiências desagradáveis vivenciadas em situações que tenham envolvido a estatística ou a matemática. Muitas vezes esta atitude negativa pode surgir de uma má interpretação ou de sucessivos erros e dificuldades na utilização da estatística descritiva e da inferência estatística (Pimenta, 2011; Quintino et al, 2001).

Contudo, será necessário avaliar quais os reais motivos que levam uma amostra de estudantes e profissionais na área da saúde a tomar uma determinada atitude face à investigação científica.

## MATERIAL E MÉTODOS

No presente estudo, analisou-se a relação das atitudes dos alunos, profissionais e investigadores na área da saúde recorrendo ao uso de um questionário validado em língua inglesa, tendo posteriormente sofrido adaptação e tradução para a língua portuguesa.

Procedeu-se à administração dos questionários em suporte digital, com recurso as ferramentas do “Google Docs”, sendo dirigidos para as principais instituições de ensino superior do país e do estrangeiro, através da página oficial na internet, bem como endereçados electronicamente para o e-mail dos profissionais e alunos na área da saúde. Posteriormente, a recolha foi introduzida em SPSS V.17.0 para tratamento de dados. A implementação da recolha de dados teve um período de tempo de 6 meses, compreendida entre Novembro de 2012 até Maio de 2013. Quanto ao estudo é do tipo descritivo e de coorte transversal.

O questionário continha 32 itens, que se dividiam em 4 dimensões, com 5 hipóteses de resposta, na escala de Likert, onde 1 corresponde a “discordo completamente” e 5 corresponde a “concordo completamente”.

A amostra foi constituída por 327 inquiridos. Sendo que este estudo compreendeu estudantes e profissionais das ciências da saúde envolvidos em cursos de graduação ou pós-graduação em várias instituições de ensino superior (públicas e privadas, politécnicas e universidades).

## RESULTADOS

Para a realização deste estudo colaboraram 326 indivíduos, de ambos os géneros (245 género feminino e 80 género masculino) com idade igual ou superior a 17 anos. As 32 perguntas foram agrupadas em 4 categorias (Afetiva; Cognitiva; Valor; Dificuldade) em que, o grupo afectivo representa todas as perguntas relacionadas com os sentimentos, positivos ou negativos, face à investigação, o grupo cognitivo corresponde às atitudes acerca do conhecimento e das habilidades intelectuais aplicadas à investigação, o grupo do valor indica a relevância e a mais-valia da investigação na sua vida pessoal e profissional e, por último, a categoria da dificuldade que, como o próprio nome indica, expressa as atitudes acerca da dificuldade da investigação como disciplina.

*Tabela 1 – Número de casos*

<b>Género</b>	<b>Idade Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Amostra</b>
Feminino	23,87	7,662	246
Masculino	26,43	8,719	80
<b>Total</b>	<b>24,49</b>	<b>7,997</b>	<b>326</b>

Através da tabela 1, verifica-se que, de um total de 326 questionários. Da amostra final (N=314), 246 são do género feminino e 80 do género masculino. A média total das idades é de 24 anos (M=24,49) sendo que, no género feminino é de 24 anos (M=23,87) e no género masculino de 26 anos (M=26,43).

## ATITUDES DOS ESTUDANTE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FACE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Tabela 2 – Caracterização da amostra: Situação actual.

			Género		Total
			Feminino	Masculino	
Situação actual	<i>Estudante</i>	Amostra	156	36	192
		% Total	48,1%	11,1%	59,3%
	<i>Profissional</i>	Amostra	62	33	95
		% Total	19,1%	10,2%	29,3%
	<i>Estudante / Trabalhador</i>	Amostra	27	10	37
		% Total	8,3%	3,1%	11,4%
<b>Total</b>		Amostra	245	79	324
		% Total	75,6%	24,4%	100,0%

No que toca à situação actual do inquerido, verifica-se que quase 60% (N=192) são estudantes em que 48% (N=156) são do género feminino e 11% (N=36) do género masculino, 29% (N=95) são profissionais e 11,4% (N=37) têm o estatuto de estudante/trabalhador.

Quanto ao número total de inqueridos que frequenta ou frequentaram uma instituição de ensino 87,4% (N=271) frequenta/frequentaram escolas do Instituto Politécnico, 11,3% (N=35) do ensino superior Universitário e, apenas 1,3% frequenta/frequentou o ensino superior Privado (público ou politécnico).

Quando os elementos que constituem a amostra foram questionados se eram profissionais de saúde, a maioria, 61% (N=197) respondeu que não, destes, 48% (N=155) são do género feminino e 13% (N=42) do género masculino. Os restantes 39% trabalham na área da saúde, sendo que 28% são do género feminino e 12% (N=38) do género masculino.

Tabela 3 – Comparação das atitudes face à investigação com o género.

	Género	Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Dimensão Afectiva %</i>	Feminino	234	70,2906	9,68434
	Masculino	76	67,7895	7,94366
<i>Dimensão Cognitiva %</i>	Feminino	244	57,5820	17,48290
	Masculino	80	48,0000	18,98700
<i>Dimensão Valor %</i>	Feminino	219	74,3379	8,62067
	Masculino	70	76,4643	9,31526
<i>Dimensão Dificuldades %</i>	Feminino	236	69,9576	14,04394
	Masculino	80	65,1875	16,05851

Através da tabela 3, verificou-se que, o género feminino tem maior concordância na dimensão afectiva ( $t=2,25$ ;  $p=0,026$ ), cognitiva ( $t=3,99$ ;  $p=0,000$ ) e dificuldades ( $t=2,37$ ;  $p=0,019$ ) o que significa que, têm mais dificuldades na compreensão do conceito de investigação bem como o processo de investigar o que poderá levar a uma alteração de sentimentos para consigo mesmo (atitude negativa).

Fez-se a comparação das atitudes dos inquiridos face à investigação com o género e a idade, tendo-se verificado que o género masculino e a idade não tendem para a correlação. No entanto, no género feminino, a concordância na dimensão afectiva, aumenta com idades mais baixas, o que significa que as mulheres são muito mais preocupadas e sensibilizadas para a investigação do que o género masculino.

Relativamente ao nível de escolaridade do inquirido, o nível de concordância na dimensão cognitiva ( $p=0,000$ ) e na dimensão dificuldade ( $p=0,000$ ) diminui à medida que o nível de escolaridade é superior. Isto explica que, quanto maior o grau académico maior aptidão na investigação.

DIFICULDADES EDUCATIVAS

Os respondentes cujos pais têm escolaridade mais baixa (ensino básico) apresentam menores níveis de conhecimento, comparativamente com aqueles cujos pais que têm maior nível de formação. Assim, quanto maior é o nível de formação do pai, maior é o nível de predisposição para com a investigação e menor será a dificuldade do nosso respondente. É importante referir que o nível de escolaridade da mãe não influencia directamente na predisposição do nosso inquirido no processo de investigar.

Tabela 4: Comparação das atitudes face à investigação com a situação actual do inquirido.

		Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Dimensão Afectiva %</i>	Estudante	186	69,5914	9,14063
	Profissional	90	68,3111	9,13770
	E s t u d a n t e Trabalhador	33	73,6970	10,17498
	<b>Total</b>	309	69,6570	9,34609
<i>Dimensão Cognitiva %</i>	Estudante	190	59,0526	17,61275
	Profissional	96	49,5833	16,41031
	E s t u d a n t e Trabalhador	37	50,0000	21,85813
	<b>Total</b>	323	55,2012	18,33622
<i>Dimensão Valor %</i>	Estudante	172	73,6192	8,73386
	Profissional	85	76,7941	8,89850
	E s t u d a n t e Trabalhador	31	75,9677	8,06684
	<b>Total</b>	288	74,8090	8,80838
<i>Dimensão Dificuldades %</i>	Estudante	185	71,0000	12,89380
	Profissional	94	62,9255	16,02098
	E s t u d a n t e Trabalhador	36	72,3611	16,05731
	<b>Total</b>	315	68,7460	14,72461

É estatisticamente relevante a diferença de concordância nas quatro dimensões ( $p \leq 0,05$ ). Aqueles que não são estudantes, como é a primeira vez que entram em contacto com a Investigação, têm dificuldades em compreender como esta se processa. Os alunos com o estatuto de estudante/trabalhador, não apresentam tanta dificuldade na compreensão do significado da investigação, no entanto, visto não estarem totalmente disponíveis, têm mais dificuldades no processo de Investigar (provavelmente falta de tempo) mas, por outro lado, reconhecem que a investigação é importante nas suas vidas, atribuindo determinados sentimentos, positivos (adquirir novas competências) ou negativos (conciliação do trabalho/estudo), aquando da Investigação. Os profissionais de saúde atribuem uma maior importância à investigação, por esta se manifestar, como uma mais-valia, nas suas competências profissionais, dentro da dimensão valor.

## ATITUDES DOS ESTUDANTE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FACE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Tabela 5: Comparação das atitudes face à investigação com a instituição de ensino que frequenta ou frequentou.

		Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Dimensão Afectiva %</i>	Instituto Politécnico	260	70,1000	8,96010
	Universidade Privado	32	68,9375	12,21300
		4	61,0000	10,64581
	<b>Total</b>	296	69,8514	9,40852
<i>Dimensão Cognitiva %</i>	Instituto Politécnico	269	57,3978	17,74387
	Universidade Privado	35	41,1429	15,48651
		4	52,5000	9,57427
	<b>Total</b>	308	55,4870	18,14051
<i>Dimensão Valor %</i>	Instituto Politécnico	240	74,3854	8,35909
	Universidade Privado	31	77,4194	12,38672
		4	77,5000	11,94606
	<b>Total</b>	275	74,7727	8,96341
<i>Dimensão Dificuldades %</i>	Instituto Politécnico	263	70,2281	13,27718
	Universidade Privado	34	62,9412	18,75349
		4	56,2500	16,00781
	<b>Total</b>	301	69,2193	14,24097

Na tabela 5, pode observar-se que os alunos que frequentam ou frequentaram estabelecimentos de ensino superior Politécnico têm uma maior concordância na dimensão cognitiva ( $p=0,000$ ), comparativamente àqueles que frequentam ou frequentaram o ensino superior universitário. Na dimensão dificuldade ( $p=0,003$ ), esta também se verifica nos indivíduos que estudam ou estudaram no ensino superior Politécnico.

Tabela 6: Comparação das atitudes face à investigação e o facto de ser ou não profissional de saúde.

É profissional de saúde		Amostr a	Média	Desvio Padrão
<i>Dimensão Afectiva %</i>	Sim	120	69,8667	9,90283
	Não	189	69,5767	9,00772
<i>Dimensão Cognitiva %</i>	Sim	128	50,7031	17,75527
	Não	195	58,1538	18,15389
<i>Dimensão Valor %</i>	Sim	110	76,2500	8,56036
	Não	178	74,0239	8,91464
<i>Dimensão Dificuldades %</i>	Sim	126	65,3968	15,94494
	Não	189	70,9788	13,43699

Comparativamente a tabela 6, representa a relação dos indivíduos que são ou não profissionais de saúde. Relativamente a dimensão cognitiva ( $t=-3,67$ ;  $p=0,000$ ), aqueles que não são profissionais de saúde, apresentam médias mais altas, o que implica uma maior concordância e consequentemente, maiores dificuldades para perceber o conceito como acto de investigar.

DIFICULTADES EDUCATIVAS

Tabela 7: Comparação das atitudes face à investigação entre os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica com os Enfermeiros.

		Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Dimensão Afectiva %</i>	Enfermeiro	24	66,0000	8,82684
	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	92	70,7174	9,95631
	<b>Total</b>	116	69,7414	9,88466
<i>Dimensão Cognitiva %</i>	Enfermeiro	25	51,2000	16,91153
	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	99	49,6970	17,28834
	<b>Total</b>	124	50,0000	17,15543
<i>Dimensão Valor %</i>	Enfermeiro	21	75,8929	8,87538
	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	85	76,0882	8,62105
	<b>Total</b>	106	76,0495	8,62951
<i>Dimensão Dificuldades %</i>	Enfermeiro	24	68,5417	16,58176
	Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	98	64,1327	15,44904
	<b>Total</b>	122	65,0000	15,70650

Pode-se observar na tabela 7, que os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica apresentam uma componente afectiva ( $p=0,037$ ) com médias mais altas que os Enfermeiros, o que não nos permite inferir estarmos perante uma atitude positiva ou negativa face à investigação, mas pode, isso sim, demonstrar que os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica não ficam indiferentes aos desafios da investigação.

Quando se procurou comparar as atitudes face à investigação e o facto de ser ou não orientador constatou-se que, os indivíduos que têm experiência como orientadores apresentam, na componente cognitiva ( $M=45\%$ ), uma menor concordância comparativamente a outros.

Pode-se observar que os indivíduos que são orientadores em projectos de Investigação revelam uma elevada componente afectiva ( $t=2,90$ ;  $p=0,006$ ) e valor ( $t=3,28$ ;  $p=0,002$ ), o que indica que para os respondentes a Investigação é importante para a sua carreira profissional e que deveria ser ensinada a todos os estudantes.

Tabela 8: Comparação geral das atitudes face à investigação com o género.

		Género	Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Atitude Geral %</i>	Feminino		206	70,4672	9,41332
	Masculino		67	74,6828	10,25271

De uma forma geral, é estatisticamente significativo ( $p=0,004$ ) que, o género masculino tem uma atitude um pouco mais positiva em relação à investigação ( $M=74,7\%$ ) do que o género feminino ( $M=70,5\%$ ).

## ATITUDES DOS ESTUDANTE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FACE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Tabela 9: Comparação da atitude geral face à investigação com o nível de escolaridade do inquirido.

	Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Ensino Secundário</i>	160	70,0859	8,81197
<i>Bacharelato</i>	3	66,2500	3,30719
<i>Licenciatura</i>	89	72,0787	10,48105
<i>Mestrado</i>	17	81,0294	10,34781
<i>Doutoramento</i>	4	78,7500	4,70483
<b>Total</b>	<b>273</b>	<b>71,5018</b>	<b>9,77719</b>

Em relação à tabela anterior, é relevante ( $p=0,000$ ) que, de uma forma global, quanto maior é o nível de escolaridade do inquirido, mais positiva é a sua atitude. No entanto, esta percentagem desce um pouco entre o Mestrado e o Doutoramento, que pode ser explicada pela grande diferença na amostra.

Tabela 10: Comparação da atitude geral face à investigação com a situação actual do inquirido.

	Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Estudante</i>	164	69,7828	9,08870
<i>Profissional</i>	81	75,3395	10,14401
<i>Estudante / Trabalhador</i>	27	69,9769	9,63655
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>71,4568</b>	<b>9,76681</b>

Quando comparamos a atitude global do inquirido face à investigação com a sua situação actual, é estatisticamente significativo ( $p= 0,000$ ) que, os profissionais têm uma atitude mais positiva do que o estudante ou os indivíduos com o estatuto de estudante/trabalhador. Contudo, estes dois últimos têm uma média muito semelhante por volta dos 70%.

Tabela 11: Comparação da atitude geral face à investigação com a instituição de ensino que frequenta/frequentou.

	Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Instituto Politécnico</i>	227	70,4570	9,17171
<i>Universidade Privado</i>	28	77,0982	11,87100
<b>Total</b>	<b>259</b>	<b>71,2645</b>	<b>9,72255</b>

Segundo a tabela 11 é estatisticamente significativo ( $p=0,002$ ) que, os inquiridos que frequentam ou frequentaram instituições de ensino superior universitário têm uma atitude mais positiva e assim uma maior predisposição para investigar do que os respondentes que frequentam ou frequentaram instituições de ensino superior politécnico.

Tabela 12: Comparação da atitude geral face à investigação com o facto de ser ou não profissional de saúde.

		Amostra	Média	Desvio Padrão
<i>Atitude Geral %</i>	É profissional de saúde Sim	103	73,3556	10,05804
	Não	169	70,4031	9,47966



Comparando a atitude geral face à investigação com o facto do inquirido ser ou não profissional de saúde, é estatisticamente significativo ( $p=0,017$ ) que, os profissionais de saúde têm uma atitude um pouco mais positiva do que os estudantes. Isto pode estar relacionado com o facto de os profissionais de saúde já terem acabado o curso e consequentemente o seu período de investigação.

*Tabela 13: Comparação da atitude geral face à investigação com o facto tem ou não experiência na orientação de estudantes.*

Tem experiência na orientação de estudantes		Amostra	Média	Desvio Padrão
Atitude Geral %	Sim	47	77,2872	10,41291
	Não	212	70,4452	9,25560

Em relação à tabela 14, os inquiridos que têm experiência na orientação de estudantes, têm uma atitude mais positiva em relação aos que não têm essa experiência. Isto deve-se ao facto de, os orientadores estarem mais ligados com o processo de investigar como orientar alunos em projectos de investigação.

## DISCUSSÃO

A Investigação é uma área importante e por isso, está presente na maioria dos cursos do ensino superior. A sua importância torna-se principalmente maior quando se trata de pesquisas que trazem uma mais-valia para a sociedade contribuindo assim, no progresso do país e não só.

No ensino das tecnologias da saúde, verificou-se um determinado momento histórico (1990) em que a inclusão das disciplinas Metodologias de Investigação, Bioestatística e Projecto de Investigação foi crucial para o desenvolvimento dos profissionais formados a partir daí. Este facto teve impacto na passagem de ensino não conferente de grau para o ensino superior, no geral, eram determinadas não só as competências que advêm das técnicas (o saber-fazer), como também a reflexão saber-estar e ser). No fundo, permitia ao profissional de saúde ser capaz de ter um raciocínio crítico e passar à fase da conceptualização.

Não podemos falar de Investigação sem deixar de mencionar a Estatística, uma vez que esta é a base de toda a compreensão lógica na Investigação.

Verificou-se que os inquiridos do género feminino, com idades mais baixas, têm predisposição para apresentar uma maior dificuldade ao investigar, comparativamente com o género masculino. Pode isto significar que possuem fracos recursos ao nível estatístico, provocando nelas, uma atitude mais negativa durante o processo de Investigação. A revisão da literatura leva-nos a concluir que existe uma relevância crucial do género. Existem estudos que mostram que os rapazes referem gostar de muito mais de ciência do que as raparigas (Lightbody et al, 1996). Outros ainda defendem que, este conceito acontece porque as raparigas acreditam que são melhores noutras matérias, fora da área das ciências (Jovanovic et al, 1998). É de salientar que outros autores citam que os homens têm uma atitude mais positiva do que as mulheres (Roberts et al, 1982; Silva et al, 1999; Brito, 1999). Numa visão mais abrangente da amostra, o género masculino tende para uma atitude mais positiva (75%), em comparação com o género feminino (70%). Visto isto, os homens tendem a ter uma visão mais optimista, aquando da investigação.

Pôde confirmar-se durante a investigação que os indivíduos com um grau académico superior consideram que o processo de investigar é relativamente mais simples, comparado com graus académicos mais baixos (Pimenta, 2011; Kang, 2005).

Outro factor que pode ser determinante, nas atitudes dos inquiridos, são as habilitações literárias do pai, pois quanto maior for o nível de escolaridade, menores dificuldades apresentam ao Investigar e maior a aptidão para esta matéria.

Relativamente aos respondentes que têm o estatuto trabalhador/estudante consideram que a Investigação é importante, contudo demonstram dificuldades ao realizá-la, o que pode indiciar uma vontade de investigar, porém

## ATITUDES DOS ESTUDANTE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FACE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

a falta de tempo que dispõem não a torna um assunto simples de concretizar. Aqueles que somente estudam, tendem a formar alguns pontos de vista afectivos quando confrontados com este tema, que podem ser ou não influenciados por considerar a investigação um assunto útil ou não para a sua vida futura. No entanto, outros estudos apontam na direcção de que os alunos tendem a ter atitudes muito negativas na investigação, bem como a ansiedade em relação ao assunto, embora tenham respondido que não tinham muita dificuldade em compreender este assunto ( Papanastasiou, 2005; Brito, 1999).

Quando reflectimos acerca das instituições de ensino superior politécnico que os respondentes frequentam, exibem dificuldades quando lidam com a Investigação Científica. Contrariamente os do ensino superior universitário encaram a investigação de uma forma mais positiva. Pode isto estar relacionado directamente com o tipo de ensino aplicado em ambas as instituições. Assim, uma atitude favorável com base na Investigação pode aproximar o aluno à disciplina, estimulando-o a ampliar os seus conhecimentos ou a utilizar os conceitos aprendidos ao longo da vida académica (Pimenta et al, 2010; Mantovani et al, 2008)

Pode-se ainda, discutir as atitudes face à investigação em não profissionais de saúde do género feminino. Neste grupo estão inseridos os estudantes das ciências da saúde. De um modo geral, tendem a revelar uma atitude mais positiva comparativamente com os profissionais de saúde, embora este facto seja contrariado por outros autores citados anteriormente, defendendo que os profissionais de saúde revelam uma visão mais positiva ao nível das atitudes **Fonte especificada inválida.**

### CONCLUSÃO

Um dos principais pontos que podemos concluir a partir do nosso estudo é que, as famílias, nomeadamente os parentes directos, podem ser determinantes para uma boa ou má aceitação dos inquiridos face à investigação. Como vimos anteriormente, quanto maior for o nível de formação dos pais, melhor será a sua orientação para a investigação e menor será a dificuldade dos respondentes.

Também podemos concluir que, quanto mais elevado é o nível habilitacional do estudante, maior irá ser a sua maturidade e consequentemente uma maior predisposição para o acto de investigar.

Quanto aos inquiridos com o estatuto de estudante/trabalhador podemos concluir que estes dão uma grande importância à investigação. Sabem que irá ser útil para o seu futuro como profissionais mas, por outro lado, sentem grandes dificuldades no acto de investigar sendo o principal motivo a falta de tempo.

Em relação aos inquiridos serem ou não profissionais de saúde concluiu-se que, aqueles que não são profissionais de saúde, apresentam maior concordância e consequentemente, maiores dificuldades em perceber o conceito como o acto de investigar. Como os estudantes ainda não passaram ou estão a atravessar o período de investigação é normal terem mais dificuldades do que os profissionais que já passaram por esse mesmo período. Com o facto de o inquirido ser ou não orientador, concluiu-se que, os que não são orientadores têm mais dificuldades em investigar do que os respondentes que dão orientação a estudantes. Assim, estes últimos, têm uma atitude mais positiva visto estarem mais ligados à orientação de alunos, essencialmente, em projectos de investigação. Por último podemos concluir que, o género masculino tem uma atitude um pouco mais positiva e consequentemente uma maior predisposição no acto de investigar em relação ao género feminino. No entanto, em idades mais baixas, as mulheres são muito mais preocupadas e sensibilizadas para a investigação.

### Notas Finais

Infelizmente, não foi possível concluir o estudo da forma que idealizámos. Um dos principais objectivos deste trabalho era comparar as atitudes dos alunos/profissionais face à investigação da população portuguesa com a de outros países nomeadamente os quais a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra tem relações institucionais. No entanto, apesar de muito esforço, a adesão foi muito baixa, apenas 14 questionários em 6 meses de recolha de dados, impossibilitando a conclusão deste objectivo.

Em relação à amostra recolhida no nosso país também podia ser maior pois, eram necessários por volta de 600 questionários para ter representatividade mas, por razões alheias não obtivemos uma amostragem tão volumosa quanto desejávamos. Contudo, apesar de não ser uma amostra significativa, os resultados extraídos podem sempre ser considerados como uma abordagem exploratória acerca da temática.

Visto isto, lançamos o desafio a outros investigadores que queiram dar continuidade a este estudo com o principal objectivo de aumentar a amostra em Portugal, tornando-a significativa, bem como no estrangeiro.

## REFERÊNCIAS

- Batanero, C. e Díaz, C. 2004. El papel de los en la enseñanza y aprendizaje de la estadística. Zaragoza: Instituto de Ciencias de la Educación : J.P.Royo, 125-164.
- Bem-Zci, C. 2000. Towards understanding the role of technological tools in statistical learning. *Mathematical Thinking and Learning*. 127-155.
- Brito, M. R. F. 1999. Um estudo sobre as atitudes em relação à matemática em estudantes de 1º e 2º graus. Tese de Livre Docência. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo : s.n.
- Cardoso, R.L., Mendonça, N.R e Oyadomari, J.C. Os estudos internacionais de competências e os conhecimentos, habilidades e atitudes do contador gerencial brasileiro: análise e reflexões. : *Brazilian Business Review*, 2010 Set-Dez. 91-113.
- Department for Education. *Science and Maths: A consultation paper on the supply and demand of newly qualified young people*. s.l. : Department for Education, 1994.
- Gal, I. e Ginsburg, L. 1994. The Role of Beliefs and Attitudes in Learning Statistics: Towards an Assessment Framework. s.l. : *Journal of Statistics Education*, , Vol. II. 1-16.
- Jovanovic, J. e King, S. 1998. Boys and girls in the performance-based science classroom; Who's doing the performing? 35, s.l. : *American Educational Research Journal*, Vol. 3. 477-496.
- Kang, H. S. e Kim, M. J. 2005. Barriers and attitudes to research among nurses in one hospital in Korea. s.l. : *Pubmed*, Junho. 656-63.
- Lightbody, P. e Durdell, A. 1996. Gendered Career Choice: is sex-stereotyping the cause or the consequence. 22, s.l. : *Educational Studies*, Vol. 2. 133-146.
- Mantovani, D. e Viana, A. 2008. Atitudes dos alunos de administração com relação à estatística: um estudo comparativo entre antes e depois de uma disciplina de graduação. 2, São Paulo : s.n., Abril-Junho de, *Revista de Gestão USP*, Vol. 15, pp. 35-52.
- Meneguetti, B.R. 2010. Ansiedade e Auto-eficácia Matemática. s.l. : *Revista Visão Acadêmica*.
- Papanastasiou, E.C. 2005. Factor structure of the "attitudes toward research" scale. Papanastasiou, E.C. Chipre : *Statistics Education Research Journal*, Maio. 16-26.
- Pimenta, R., et al. 2010. Atitudes face à estatística em diferentes grupos de profissionais de saúde em formação. Novena Conferência Iberoamericana em Sistemas, Cibernética e Informática.. Flórida : s.n., pp. 40-45.
- Pimenta, Rui. 2011. Cultura, Atitudes Face à Estatística e a Investigação em Ciências da Saúde. Porto : Universidade Católica Portuguesa,.
- Quintino, C.A., Guedes, T.A. e Martins, A.B. 2001. Análise estatística das atitudes dos alunos de iniciação científica da Universidade Estadual de Maringá, em relação à disciplina Estatística. 1523-1529.
- Roberts, D. e Saxe, J.E. 1982. Validity of a statistics attitude survey: a follow-up study. s.l. : *Educational and psychological measurement*, 907-912.
- Silva, B., Carzola, I. M. e Brito, M. F. 1990. Concepções e atitudes em relação à estatística. Conferência internacional: experiências e perspectivas do ensino da estatística- Desafios para o século XXI. Florianópolis : ufsc., 18-29.
- Silva, C., Cazorla, I. M. e Brito, M. F. R. 1999. Concepções e atitudes em relação à estatística. Anais da conferência internacional: experiências e perspectivas do ensino da estatística. Florianópolis, Santa Catarina : s.n., 18-29.
- Smithers, A. e Robinson, P. 1988. The growth of mixed A-levels. Manchester : Department of Education, University of Manchester.

